



Exmo. Senhor **Presidente** da ALB/SC-Florianópolis, Dr. Valdir Mendes, cumprimentando-o, o faço em nome de todos os ilustres componentes da mesa. Senhores Acadêmicos, autoridades aqui presentes ou seus representantes, caros amigos, meus senhores, minhas senhoras.

Esta data, Senhor Presidente, conduz ao recinto da Fameplan uma ilustre plateia ávida de cultura prestigiando o evento de Instalação da Academia de Letras do Brasil/SC – Seccional Canoinhas.

Todos nós, Senhor Presidente, todos os componentes da ALB-Canoinhas, estamos abastados de orgulho **por termos sido escolhidos para** participar da formação do primeiro grupo desta renomada agremiação que hoje se instala, e dedicada às letras e às artes na região do planalto norte de SC.

Nossa região, Senhor Presidente, especificamente em nossa região do planalto norte, teve a invasão de nossa terra e cultura, a matança de nossos povos, o fanatismo implantado pela descultura de nossa população, advindos da chegada da estrada de ferro – uma necessária ligação entre norte e sul do país. Contratou-se uma empresa americana para a construção da ferrovia e nossos antepassados foram expulsos de suas propriedades, na extensão absurda de quinze quilômetros de cada lado dos trilhos da ferrovia. E os que resistiam às ordens eram massacrados de maneira cruel pelos seguranças da empresa americana. Famílias inteiras foram sacrificadas de forma bárbara. Os retirantes acabaram se reunindo em grupos, não demorando a surgir o extremismo de acreditar em forças sobrenaturais, desacreditando das autoridades constituídas. O governo mandou forças militares para destruir os redutos. Monges místicos surgiram para guiar os excluídos e lutar contra as forças armadas.

Espadas de pau contra canhões e metralhadoras.

Poderio militar contra fanatismo religioso.

Mortes, mortes e mortes.

Milhares de pessoas foram dizimadas nessa estúpida guerra autorizada pelo governo e disfarçada nos altos escalões como uma simples disputa de terra contestada por dois estados: Paraná e Santa Catarina.

Contestada pela ferrovia de Mr. Percival Farquhar, para assegurar-se da propriedade do solo e da madeira nativa a ser explorada pela maior madeireira das Américas, a Lumber Co.

Uma região imensa, Senhor Presidente, umedecida pelo sangue dos brasileiros catarinenses que foram expulsos das terras que seus antepassados índios, os quais aqui já habitavam desde as mais priscas eras. Aqui o sangue indígena misturou-se ao de



gaúchos que desertaram da Revolução Farroupilha e dos maragatos da Revolução Federalista. Essa miscegenização gerou uma etnia conhecida como “**o caboclo do contestado**”, um homem de pouca prosa, mas de muito amor pela terra e pelas origens.

E onde entra a **escola** neste causo?

Ah! A escola!...

As estatísticas mostram, Senhor Presidente, que essa maldita guerra garantiu por muitos anos ao planalto norte o título de **região mais desprovida de escolas** de todo o estado de Santa Catarina!

A região de Santa Maria, (palco de um dos massacres mais violentos das forças armadas contra os caboclos), teve nos anos 50, sua última escola transformada em igreja evangélica...

Após o final da guerra os nativos eram impedidos formação de vilas ou povoados. Não tinha como haver escolas na área do conflito.

As famílias que sobreviram à guerra, Senhor Presidente, eram caçadas como animais pelas tropas dos coronéis da Guarda Nacional fieis ao jugo estrangeiro, em troca de benesses. Na região do Contestado foram descobertos fornos crematórios, onde eram incinerados os corpos dos que foram trucidados pelas forças civis dos coronéis. Estima-se em mais de trinta mil o número de mortos nessa guerra! Meus antepassados sentiram na pele os horrores da Guerra dos Fanáticos, da 1ª e da 2ª grandes guerras. Nós temos vivenciado guerras como a do Vietnã, do Golfo Pérsico, do Afeganistão...

Guerra, guerra, guerra...

Por tudo isso, Senhor Presidente, nós, da ALB/Canoinhas, nos sentimos imensamente gratos por esta deferência tão especial que é a criação e instalação da Academia nesta região que há um século tanto sofreu e deixou uma amaldiçoada herança da descultura...

A ALB/Canoinhas está cingindo com garra e responsabilidade este desafio, senhor Presidente, esta nobre missão de estimular e desenvolver as letras e as artes no planalto norte, pois Canoinhas que no início foi Paraná, traz estampada em sua bandeira a frase “Catharinensis Semper!” – Que o Papai do céu transmita a nossos amigos José Ganen Filho e Isis Maria Tack Baukat, que hoje com Ele habitam e tanto sonharam com uma Academia de Letras na região, que a ACADEMIA DE LETRAS HOJE EXISTE!